

## SANGUE FARRAPO

Jayme Caetano Braun

Fui sempre assim - no campo  
aberto,  
muitos anos,  
guardando as linhas  
da fronteira - que empurrava,  
os índios - tigres - as peleias,  
castelhanos,  
primeiro sempre,  
quando a pátria me chamava!

Mas o descaso do império  
cresceu tanto  
que alcei um grito,  
de querência e geografia,  
compondo um hino de legenda  
com meu canto,  
que fez tremer - de cima a baixo,  
a tirania!

Choraram mães, pelearam pais,  
irmãos e filhos,  
porque - aos tiranos,  
pouco importa a dor alheia  
e andei dez anos,  
no calvário da peleia,  
na guerra santa,  
dos monarcas dos lombilhos!

Até o negrinho das formigas  
compreendia,  
no pastoreio,  
meus anseios de índio guapo,  
em cada nota do meu canto  
que dizia  
que eu era pátria - era Rio  
Grande,  
era farrapo!

Levou dez anos pra entender  
a monarquia,  
essa epopéia que escrevi,  
de lança em punho,  
e a história presta, com respeito,  
o testemunho  
que era ser pátria, apenasmente,  
o que eu queria!

Hoje - quer seja - funcionário,  
ou operário,  
ou da cidade - ou da lavoura  
ou do rodeio,  
ante os que aviltam o trabalho  
e o salário,  
se me obrigarem a escolher,  
volto e peleio!